



# NEWSLETTER SST

ED. ESPECIAL 28 ABRIL 2018

## Editorial



O **Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho** associa-se, este ano de 2018, ao Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, e terá como destinatários principais os **trabalhadores mais jovens** sob o mote “Generation Safe & Healthy” – “**Geração Segura e Saudável**”.

De salientar que se tem verificado, a nível mundial, a existência de fatores evidentes que podem aumentar a vulnerabilidade dos mais jovens aos riscos em matéria de SST. O estado físico e psicológico ainda em desenvolvimento, a falta de experiência profissional e uma consciência limitada dos riscos relacionados com o trabalho são circunstâncias que muitas vezes fazem os mais jovens aceitar empregos com condições de trabalho precárias.

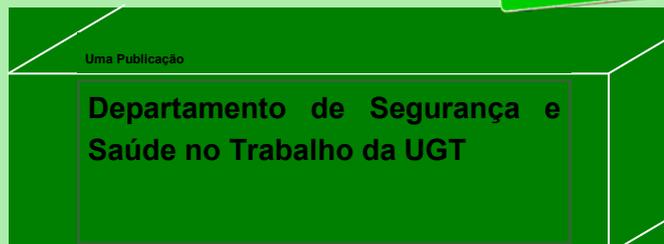
**As comemorações deste ano destacam, pois, a importância de enfrentar estes desafios e melhorar a Segurança e a Saúde dos jovens trabalhadores.**

A Secretária Executiva,

Vanda Cruz

### NESTA EDIÇÃO:

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Destaques                         | 2  |
| Informações nacionais             | 3  |
| Relembrar a origem do Dia Mundial | 4  |
| Informações internacionais        | 5  |
| Atividades                        | 10 |
| Participações institucionais      | 11 |



## Em destaque...

### Comunicado da OIT

O **Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho** associa-se, este ano de 2018, ao Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, e terá como destinatários principais os **trabalhadores mais jovens** sob o mote "Generation Safe & Healthy" – "**Geração Segura e Saudável**".

A campanha tem o objetivo de acelerar o trabalho para atingir a meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 8.8 de ambientes de trabalho protegidos e seguros para todos os trabalhadores até 2030 e uma meta ODS de 8.7 para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil até 2025. Atingir estes objetivos para benefício da próxima geração de força de trabalho global requer uma abordagem concertada e integrada no sentido de eliminar o trabalho infantil e de promover uma cultura de prevenção na saúde e segurança no trabalho (SST).

Os 541 milhões de trabalhadores jovens (15-24 anos) – que inclui 37 milhões de crianças em trabalho infantil perigoso – correspondem a mais de 15% da força de trabalho mundial e sofrem uma taxa de acidentes ocupacionais não fatais de até 40% mais do que os trabalhadores adultos com mais de 25 anos. Muitos fatores podem aumentar a vulnerabilidade dos jovens a riscos de SST, tais como o respetivo estágio de desenvolvimento físico e psicológico, a falta de experiência laboral e de formação, consciência limitada dos riscos relacionados com o trabalho e falta de poder de negociação, que pode levar os jovens trabalhadores a aceitar tarefas perigosas ou trabalhos com más condições de trabalho.

A campanha Dia Seguro sublinha a importância crucial de enfrentar esses desafios e melhorar a Segurança e a Saúde dos trabalhadores jovens, não apenas com o objetivo de promover empregos dignos para os jovens, mas também como forma de vincular esses esforços ao combate ao trabalho infantil perigoso – e a todas as suas outras formas.

OIT

Tradução da responsabilidade do Departamento de SST da UGT

Visite o  
nosso  
[Blog SST](#)

# Informações Nacionais

## Sessão de Lançamento das Comemorações DNPST /Marinha Grande



Sessão de Lançamento das Comemorações  
Escola Secundária Calazans Duarte | Marinha Grande

Inscrições gratuitas



**28 de abril** Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho



No passado dia 28 de abril e à semelhança dos anos anteriores, a ACT promoveu a Sessão de Lançamento das Comemorações do DNPST 2018. este ano decorreu na Escola Secundária Calazans Duarte, na Marinha Grande.

Este ano a Organização Internacional do Trabalho, escolheu como tema de campanha do Dia Mundial para a Segurança e Saúde no Trabalho: "Generation Safe & Healthy" através da promoção de uma cultura de segurança e saúde no trabalho, junto da atual e próxima geração de trabalhadores.

A Sessão de Lançamento das Comemorações do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, á semelhança de anos transatos contou com a participação dos Parceiros Sociais, numa mesa redonda que foi subordinada ao tema:

A UGT esteve representada pela Secretária Executiva, Vanda Cruz, na conferência organizada pela ACT, sob o tema da promoção da Segurança e Saúde dos jovens trabalhadores e da efetivação do emprego digno, que contou com a participação dos Parceiros Sociais, OIT e da ACT.

**A UGT propôs ainda 1 minuto de silêncio em memória e homenagem aos 115 trabalhadores que perderam a vida em 2017 e os 315 que sofreram acidentes graves.**



# Relembrar a origem do Dia Mundial

O movimento sindical internacional comemora neste dia, pelo 23.º ano consecutivo, o **Dia Internacional da Segurança e Saúde no Trabalho**.

A efeméride tem como objetivo homenagear as vítimas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais e encontra-se associada ao Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho promovido em todo o Mundo pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como forma de homenagear as vítimas de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Este dia, foi originalmente promovido pelo movimento sindical canadiano em 1991, tendo sido imediatamente acolhido pela AFL-CIO e pela CISL-Confederação Internacional de Sindicatos Livres, atualmente CSI, tendo em 1996 ocorrido nas Nações Unidas a primeira Comemoração de cariz internacional, onde foi aceso um memorial para recordar todos os trabalhadores e trabalhadoras que perderam a vida enquanto trabalhavam ou contraíram doenças profissionais.

Com esta primeira Jornada de Luto, estava consagrado o Dia Internacional de Luto pelas Vítimas de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. A OIT reconheceu e participou nas comemorações em 2001 e 2002, tendo procedido à sua efetiva oficialização em 2003.

Graças ao movimento sindical internacional, o dia 28 de abril converteu-se no maior evento internacional sobre Segurança e Saúde no Trabalho e atualmente é celebrado oficialmente em inúmeros países, por iniciativa de diversas organizações sindicais.

O objetivo deste dia é constituir-se em jornada de denúncia, de sensibilização, de alerta, mas também de luta, neste nosso mundo globalizado onde anualmente perdem a vida cerca de 2,34 milhões de pessoas vítimas de acidentes de trabalho e doenças relacionadas com o trabalho.

No nosso país, a UGT foi das principais mentoras para que este dia fosse também assinado oficialmente em Portugal. Assim, em 2001 a Assembleia da República, através da sua Resolução n.º 44/2001, determinou que o dia 28 de abril fosse oficialmente consagrado como "Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho", Resolução que colocou Portugal na vanguarda dos 20 países que até ao momento assim consagraram este dia.

A UGT em consonância com todos os parceiros da CSI (Confederação Sindical Internacional) e todos aqueles que se associam a esta efeméride não quer deixar de salientar que esta jornada representa um momento de reflexão ímpar no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

# Informações Internacionais

## 28 de abril: Dia Internacional de Comemoração dos Trabalhadores Mortos e Feridos

No dia 28 de abril, Dia Internacional de Comemoração dos Trabalhadores Mortos e Feridos, os vários eventos sindicais que ocorrerão em todo o mundo destacarão o papel vital que os sindicatos têm na proteção dos trabalhadores contra doenças e acidentes relacionados com o trabalho.

Mais de 2,5 milhões de trabalhadores perderam a vida em 2017 devido a lesões e doenças relacionadas com trabalho, sem contar as muitas mortes não registadas.

"Em todo o mundo, más condições de trabalho causam a morte de um trabalhador a cada 11 segundos. Todas essas mortes são evitáveis e, no entanto, o número continua a aumentar. Os sindicatos e as leis vigentes que são devidamente cumpridas fornecem proteção vital aos trabalhadores, mas com o enfraquecimento da legislação laboral e do direito de associação em todas as regiões do mundo, não é de surpreender que a taxa de mortalidade seja tão alta. É por isso que



os sindicatos de todo o mundo estão a lançar uma campanha de organização urgente e renovada, exigindo segurança, justiça e responsabilidade", disse a secretária-geral da CSI, Sharan Burrow.

Este ano, os sindicatos vão concentrar-se no flagelo do cancro ocupacional, responsável por grande parte dos 2,4 milhões de mortes anuais causadas por doenças profissionais. Mais de 10% dos casos de cancro são resultado da exposição a riscos no local de trabalho.

"O cancro ocupacional é extremamente mortal e, quando os trabalhadores não têm permissão para se organizar e os governos não conseguem regulamentar com eficácia e garantir o cumprimento das regras, os riscos aumentam. Exemplos são abundantes, como é o caso da Samsung na Coreia, que usou o pretexto de "segredos comerciais" para esconder a toxicidade dos produtos químicos que os trabalhadores da linha de produção são forçados a manipular", disse Burrow.

O movimento sindical também exige o reconhecimento do facto de que os padrões de segurança e saúde ocupacional fazem parte dos princípios e direitos fundamentais do trabalho da Organização Internacional do Trabalho, juntamente com as normas fundamentais relativas ao trabalho forçado, trabalho infantil, discriminação no trabalho, liberdade de associação e direito à negociação coletiva.

Para mais informações, consulte: <http://28april.org/>

## Relatório da OIT - Melhorar a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores Jovens

**28 DE Abril de 2018**  
**Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho**



### Introdução:

“ Segundo as últimas estimativas disponibilizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2,78 milhões de trabalhadores e trabalhadoras morrem todos os anos devido a acidentes de trabalho e doenças relacionadas com o trabalho. Cerca de 2,4 milhões (86,3 por cento) destas mortes são causadas por doenças profissionais, enquanto mais de 380.000 (13,7 por cento) resultam de acidentes de trabalho. Há, todos os anos, quase mil vezes mais lesões causadas por doenças e acidentes não mortais do que por acidentes mortais. Estima-se que estas lesões não mortais afetem 374 milhões de trabalhadores anualmente, sendo que muitas delas têm consequências graves na capacidade dos/das trabalhadores/as para obtenção de rendimentos a longo prazo.

Os/as trabalhadores/as jovens apresentam uma taxa de acidentes profissionais significativamente superior à dos/as trabalhadores/as menos jovens. De acordo com dados europeus, a incidência de acidentes não mortais em contexto de trabalho é mais de 40 por cento superior entre os/as trabalhadores/as jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, do que entre os/as trabalhadores/as menos jovens (EU-OSHA, 2007). Nos Estados Unidos, a probabilidade de os ou as trabalhadoras jovens com idades entre os 15 e os 24 anos virem a sofrer um acidente de trabalho não mortal, é aproximadamente duas vezes superior ao dos/as trabalhadores/as com 25 anos de idade ou mais (CDC, 2010).

Paradoxalmente, tendo em conta o que foi referido anteriormente, as estatísticas indicam que a incidência de doenças profissionais é inferior entre os/as trabalhadores/as jovens quando comparada com os/as restantes trabalhadores/as. Esta circunstância não se deve ao facto de os/as trabalhadores/as jovens terem uma maior resistência às doenças profissionais. Os trabalhadores e as trabalhadoras jovens são, na realidade, mais vulneráveis a doenças profissionais porque estão ainda a desenvolver-se, tanto física como mentalmente, e isso, torna-os/as mais suscetíveis aos danos causados por produtos químicos perigosos e outros agentes. A menor incidência de doenças profissionais entre os/as trabalhadores/as jovens é, muito provavelmente, devido ao facto de as doenças profissionais ocorrerem geralmente apenas após exposição prolongada e/ou um período de latência. Por outro lado, é difícil obter dados fiáveis sobre as doenças profissionais, incluindo dados relativos a doenças profissionais causadas pela exposição a perigos no local de trabalho durante a juventude (EU-OSHA, 2007).

Além de causarem um sofrimento humano inestimável, os acidentes de trabalho e as doenças profissionais constituem um custo económico significativo, ascendendo a uma perda anual estimada de 3,94 por cento do PIB mundial (ILO, 2017c). Para a sociedade, os custos dos acidentes graves sofridos pelos/as trabalhadores/as jovens e a longo prazo e as incapacidades que deles resultam, pode ser muito mais elevados de que os relacionados com os/as trabalhadores/as menos jovens que sofrem acidentes similares.

As consequências das lesões causadas por acidentes ou doenças profissionais, são mais graves quando ocorrem no início da vida profissional. Um/a trabalhador/a jovem com uma incapacidade permanente ou temporária de longo prazo, pode deixar de ser um membro ativo da sociedade e fazer pouco uso da educação e da formação que recebeu.”

*Fonte: Relatório da OIT*

**Aceda ao Relatório [Aqui](#)**



## Sindicatos emitem alerta de emergência

Bruxelas, 27 de abril de 2018



A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) emitiu um "alerta de emergência" sem precedentes que destaca países e situações em que a oportunidade de os trabalhadores europeus conseguirem salários e condições de trabalho dignos se encontra ameaçada.

*"No coração da Europa existe um contrato social que oferece aos trabalhadores a oportunidade de obter salários e condições de trabalho dignos", declarou Luca Visentini, Secretário-geral da CES. "Mas a base sobre a qual esse contrato social está construído necessita de alterações e de reformas urgentes".*

*"O movimento sindical europeu emitiu um alerta de emergência porque a balança de poder entre os trabalhadores e os empregadores pendeu em demasia para o lado dos empregadores. Os direitos conquistados duramente para negociar com os empregadores encontram-se em perigo em muitos estados membros da UE."*

O alerta baseia-se num quadro de indicadores de salários justos compilado pela CES a partir de fontes oficiais, incluindo a OCDE e o Eurostat, e não reflete os graves problemas atuais nos direitos de negociação coletiva, como na Dinamarca e na Roménia. Será seguido por uma análise mais detalhada no final deste ano.

"Todos os Estados-Membros da UE devem certificar-se de que os empregadores respeitam o direito de negociação dos trabalhadores através do seu sindicato", afirmou Esther Lynch, Secretária Confederal da CES. "Esse alerta é um apelo à ação, é um aviso aos governos de que eles precisam de discutir com os sindicatos o que é necessário para colocar a negociação coletiva e as negociações de volta aos trilhos, como aumentar a parcela da riqueza que é gasta em salários e como aumentar o número de trabalhadores abrangidos por acordos coletivos sobre salários e condições de trabalho - com o apoio da UE, sempre que necessário."

"Os trabalhadores de muitos países da UE continuam a ganhar menos hoje do que antes da crise. Este é o resultado do desmantelamento da negociação coletiva e do número de empregos precários que estão lentamente a reduzir o nível de desemprego. Acontece também porque muitas vezes os governos permitem que os empregadores ignorem ou abusem do direito que os trabalhadores têm de se organizar e de desenvolver a negociação coletiva. A revitalização da negociação coletiva irá contribuir para a melhoria da vida de mais pessoas e para o reforço do crescimento económico para todos".

A tabela, mesmo sem disputas em curso, revela 35 avisos "vermelhos" para 17 estados membros da UE. Os países com o maior número de avisos "vermelhos" incluem a República Checa, a Estónia, a Grécia, a Hungria, a Lituânia e o Reino Unido.

Soando o alerta de emergência, a tabela mostra que:

- Os acordos coletivos são celebrados predominantemente a nível da empresa e não a nível de várias empresas em pelo menos 8 Estados-membros - dando origem a grandes diferenças salariais entre empresas do mesmo setor;
- Menos de 35% dos trabalhadores estão cobertos por acordos coletivos em pelo menos 6 Estados - membros;
- Os mecanismos de extensão dos acordos coletivos para cobrir mais trabalhadores não estão a funcionar, são invulgares ou inexistentes em pelo menos 11 Estados - membros;
- Os salários representam menos que a média de 45,3% do PIB em 10 estados membros - o que significa que 55% do receita nacional nesses países não provém de salários.

[Tabela de indicadores salariais justos](#)

## Atividades do Departamento de SST

### Campanha para a Eleição de Representantes dos Trabalhadores para a SST



Decorreu no dia 20 de abril de 2018, em Leiria, a última ação de informação e sensibilização desta Campanha, que teve início em outubro do ano transato e que percorreu todas as Uniões Distritais da UGT.

Esta Campanha tem para nós uma importância fundamental, sendo que a eleição dos RT'SST constitui uma prioridade da UGT, na medida em que estes agentes da prevenção constituem um elemento chave para a promoção de melhores condições de Segurança e Saúde nos locais de trabalho.

O desenvolvimento destas ações a nível distrital permitiram sensibilizar, informar e esclarecer sobre o processo de eleição, tendo como objetivo a promoção de processos eleitorais.

## PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAIS

### **Departamento de SST dá a conhecer a Campanha de Prevenção de Substâncias Psicoativas no FNAS**

Realizou-se no passado dia 16 de abril, uma reunião do FNAS - Fórum Nacional Álcool e Saúde – do qual a UGT faz parte, em que tivemos a oportunidade de dar a conhecer a nossa **Campanha de Prevenção de Substâncias Psicoativas**.

#### **Mas o que é o FNAS?**

É uma plataforma em que um conjunto alargado de entidades aderem a uma carta de compromisso com base nas metas do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, designadamente nas que dizem respeito ao álcool.

Assim, as entidades que fazem parte desta plataforma comprometem-se a reforçar as ações necessárias à minimização dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool, nomeadamente nas áreas referidas no Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências.

O FNAS pretende assegurar uma estreita colaboração com todos os intervenientes que se comprometeram a desenvolver um conjunto de ações relevantes nesta área e proporcionar um espaço de partilha, discussão, e reflexão sobre conteúdos pertinentes no âmbito da resolução dos problemas relacionados com o consumo nocivo de álcool.

A UGT apresentou, pois, o seu compromisso nesta sede, tendo sido discutidas as próximas atividades a desenvolver em matéria de prevenção dos consumos.

## Publicações do Departamento de SST

### Ficha Informativa nº 36 - A Importância da Prevenção - Geração Segura e Saudável



A ausência de educação e formação para a prevenção constitui, em Portugal, uma das causas que tem contribuído para o elevado número de acidentes de trabalho, principalmente no que respeita à população jovem recém admitida no mercado de trabalho.

Setores de grande sinistralidade como a construção civil e a agricultura registam um número de acidentes de trabalho preocupante, nomeadamente, ao nível de jovens trabalhadores de baixa qualificação. Esta situação exige uma melhoria na preparação destes jovens trabalhadores em SST, de forma a adquirirem informação, atitudes e comportamentos adequados para a prevenção em geral e, para a prevenção dos riscos profissionais que irão encontrar no exercício da sua atividade futura.

É fundamental a sensibilização do meio escolar para a prevenção dos riscos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos seguros para os jovens que, por vezes precocemente entram no mercado de trabalho.

Aceda à publicação [Aqui](#).



## ALERTA DIREITOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO



ALERTA! SST ALERTA! SST

Todos os trabalhadores têm **direito** à prestação de trabalho em condições de Segurança e Saúde no Trabalho, asseguradas independentemente do vínculo contratual, pelo empregador.

ALERTA! SST ALERTA! SST



# SABIA QUE



De acordo com o 6.º INQUÉRITO EUROPEU SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, **52 %** dos trabalhadores inqueridos declararam que o seu trabalho implica a execução de tarefas complexas?



Segurança e Saúde no Trabalho:

Um Direito Fundamental...

Prevenir Hoje é investir no Futuro !



Uma Publicação

Departamento de Segurança e  
Saúde no Trabalho da UGT